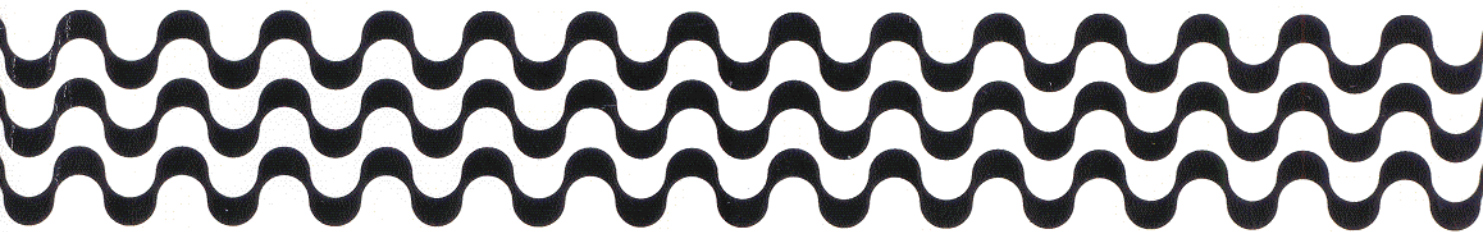
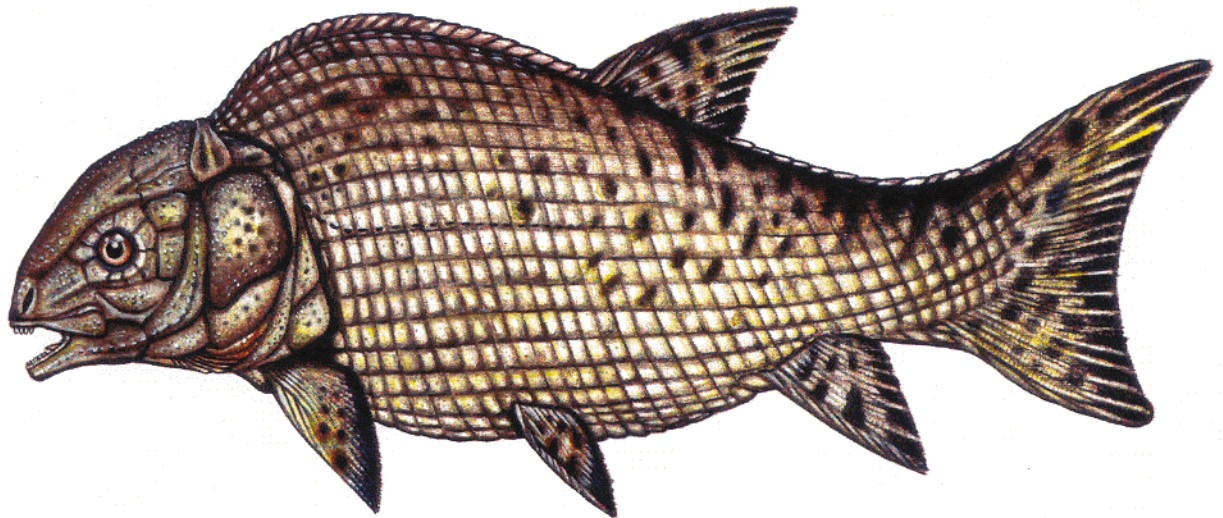


# III simpósio brasileiro de paleontologia de vertebrados

de 7 a 11 de janeiro de 2003

instituto de biologia roberto alcantara gomes

universidade do estado do rio de janeiro



livro de resumos

# ANÁLISE DAS PEGADAS FÓSSEIS DA FORMAÇÃO SANGA DO CABRAL (EOTRIÁSSICO, BACIA DO PARANÁ), ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Rafael Costa<sup>1</sup>

Cibele Schwanke<sup>2</sup>

Ismar de Souza Carvalho<sup>3</sup>

Os depósitos continentais do Triássico Inferior da Bacia do Paraná ocorre uma ampla diversidade de tetrápodes, representados por restos esqueléticos de anfíbios temnospondílios, terápsidos anomodontes e répteis procolofonídeos e protorossaurídeos. Entretanto, elementos icnológicos tais como pegadas são extremamente raros, tendo sido registrados apenas em rochas siliciclásticas na Formação Sanga do Cabral (Scitiano, Estado do Rio Grande do Sul). Esta unidade litoestratigráfica é constituída por argilitos, siltitos argilosos, arenitos e conglomerados, com estratos de geometria tabular ou lenticular, estratificações cruzadas e laminação plano-paralela. Tais depósitos são interpretados como resultantes de sedimentação fluvial em um contexto climático quente com marcada sazonalidade.

As pegadas estudadas ocorrem isoladamente, preservadas em arenitos quartzosos finos. Foram identificadas três pegadas atribuídas a Synapsida e Archosauria.

Uma pegada relacionada a sinápsídeos foi identificada por Leonardi (1994, *Annotated Atlas of South America Tetrapod Footprints*, CPRM, 246 p.), mas o espécime não apresentava detalhes morfológicos passíveis de uma atribuição sistemática precisa, podendo inclusive representar a impressão do autopódio de um anfíbio. A pegada RPJA-02, registrada preliminarmente por Cargnin e colaboradores (2001, *Revta. Bras. Paleonto.*, p. 71-72) é tetradáctila, plantigrada, sem impressões de almofadas; apresenta dígitos curtos voltados anteriormente com extremidades arredondadas, sem garras definidas e planta ovalada com a porção posterior arredondada. Apresenta aproximadamente 10cm de largura e 8cm de comprimento; 6,5cm de largura plantar e 6cm de comprimento plantar; os dígitos têm cerca de 3cm de comprimento. Suas feições morfológicas parecem relacioná-la à impressão do autopódio de um terápsido, provavelmente

um dicinodonte. Tais características são comuns em icnoespécies atribuídas a dicinodontes, como *Therapsipus cumminsi* e *Dicynodontipus geinitzi*, embora a última possa também ser atribuída a cinodontes.

A terceira impressão, atribuída à Archosauria, é representada pelo exemplar RPJA-01 e consiste em uma pegada isolada, mesaxônica, na qual foram preservados os dígitos III e IV, a planta e a porção proximal dos dígitos I e II. O dígito III apresenta a impressão de uma garra curta e quatro almofadas falangeais, e o dígito IV uma garra curta e cinco almofadas falangeais. Os hípex são agudos, a porção distal da planta apresenta quatro almofadas proximais aos dígitos III e IV, e a porção proximal da planta é menos profunda e possui um formato arredondado. A pegada tem 22cm de comprimento total e 8,7cm de largura plantar. Os dígitos III e IV apresentam, respectivamente, 12,2cm e 10,7cm de comprimento do dedo livre, e a divergência interdigital entre estes dígitos é de 32°. Esta pegada assemelha-se às do icnogênero *Isochirotherium*, atribuído a arcossauros e comum no Triássico Inferior e Médio dos Estados Unidos e Europa.

Embora a paleofauna da Formação Sanga do Cabral indique uma idade eotriássica similar à da Biozona de *Lystrosaurus*, discussões sobre a existência de uma biozona de *Procolophon* no Triássico Inferior do sul do Brasil têm sido realizadas, sobretudo devido à ausência de registros de sinápsídeos e arcossauros típicos deste intervalo.

Assim, a determinação taxonômica destas pegadas e sua vinculação a tais táxons reafirma uma idade scitiana inferior (induana) para esta unidade litoestratigráfica da Bacia do Paraná, reforçando sua correlação com a Biozona de *Lystrosaurus* e a utilização de *Procolophon* e *Lystrosaurus* como fósseis-índice na determinação de intervalos estratigráficos do Scitiano Inferior (= Lootsbergiano LVF).

<sup>1</sup>Setor de Paleoinvertebrados, Departamento de Geologia e Paleontologia, Museu Nacional/UFRJ, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: paleoicno@hotmail.com

<sup>2</sup>Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, 20550-013, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: schwanke@uerj.br

<sup>3</sup>Departamento de Geologia, CCMN/IGEO, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, 21949-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: ismar@geologia.uffj.br